

perfil

O Conselheiro Walfrido José Amaral (CREF 000004-G/RJ) nasceu em Potirendaba (SP) e está ligado ao esporte desde a sua juventude. Ele é graduado pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná em 1972 e pós-graduado em Técnicas Desportivas pela Universidade de Mogi das Cruzes (SP) em 1974. Sua carreira iniciou-se na Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1973. Desde 1974, o Conselheiro Walfrido é Professor da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, onde já atuou como Assessor de Educação Física e Diretor de Parque de Recreação.

Nos anos de 1986 e 1987, ele foi Diretor de Esportes da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da Cidade do Rio de Janeiro. Também foi Professor, Diretor e Coordenador de Educação Física do Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA), ex-FUNABEM (Fundação do Bem-Estar do Menor) e do Centro de Educação Integral (CEI), em Quintino, de 1979 a 2000.

Desde a década de 1980, o Conselheiro Walfrido atuou intensamente no processo de Regulamentação do Profissional de Educação Física como dirigente da Associação dos Profissionais de Educação Física (APEF) no Rio de Janeiro, junto com Jorge Steinhilber, Presidente do CONFEF, e Sérgio Sartori, Conselheiro Federal do CONFEF. Ele também foi Vice-Presidente do CREFI/RJ-ES, na primeira gestão. Atualmente, o Conselheiro Walfrido leciona no Colégio Pedro II e atua como Ouvidor do CONFEF.

Entrevista



Quais as maiores conquistas do CONFEF que o Senhor destacaria?

Cons. Walfrido – Em apenas cinco anos de existência chegar a cem mil registros e a treze Conselhos Regionais, sem dúvida são grandes conquistas. Boa parte da sociedade já reconhece o Profissional de Educação Física e sua importância na orientação para uma melhor qualidade de vida; a representatividade política através de várias ações de ocupação de espaços, como o assento no Conselho Nacional de Esportes e a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Educação Física no Congresso Nacional também são conquistas importantes.

Não poderia deixar de citar a inclusão do Profissional de Educação Física na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e a obrigatoriedade da Educação Física Escolar.

Qual a repercussão direta do trabalho do CONFEF na sociedade?

Conselheiro Walfrido José Amaral

Cons. Walfrido – O apelo maior pela regulamentação profissional foi a de ordenar o exercício profissional em dois aspectos: o primeiro era para oferecer, à sociedade que se utiliza dos serviços da Educação Física, segurança na orientação destas atividades, com profissionais competentes, com conhecimento técnico e ético em suas ações; o outro aspecto tão importante quanto do primeiro era o de estar junto ao profissional, defendendo e ampliando suas áreas de trabalho.

Qual o foco da atuação do CONFEF atualmente?

Cons. Walfrido – Entendo que o foco hoje deve ser o da preocupação com a formação profissional. A regulamentação propiciou uma maior segurança na profissão, a procura pelas Faculdades de Educação Física praticamente dobrou nestes anos. Em consequência disto, proporcionalmente, aumentou a criação de novos cursos para atender esta demanda, o que embora possa parecer uma grande conquista, preocupa-nos a maneira como estão sendo formados estes profissionais. Pois vejamos, a lei delegou aos Profissionais de Educação Física o direito de serem os únicos a intervir em uma grande variedade de atividades (alguns afirmam que sejam mais de duzentas especialidades). Como formar profissionais competentes e com conhecimento em tão variadas especialidades? Como aprofundar nestas especialidades em apenas três ou quatro anos de escola? São desafios que as faculdades de formação têm pela frente e o CONFEF deve também participar deste desafio.

Em seu trabalho como Ouvidor, quais as preocupações que os Profissionais têm apresentado com mais frequência?

Cons. Walfrido – Sem dúvida nenhuma a preocupação maior é com a garantia de seu mercado de trabalho. Querem a todo custo que sejam feitas fiscalizações constantes, repressivas e ordenadoras. Tenho lembrado que a criação de uma profissão dá muito trabalho e demora algum tempo, que o mais importante neste processo de criação é o profissional desempenhando bem seu papel de interventor. Isto vai tornar a sociedade a grande fiscal de nossa profissão. Ela vai exigir cada vez mais conhecimento e competência.

Como está a integração nacional? Os CREFs têm trocado informações constantemente? Há algum padrão sendo seguido nacionalmente?

Cons. Walfrido – O Conselho Federal e os Conselhos Regionais têm como proposta funcionar como um sistema integrado em suas ações, tanto que costumamos denominá-lo, sempre, Sistema CONFEF/CREFs. Para que isto aconteça são realizadas reuniões mensais entre os Presidentes dos CREFs, onde são trocadas informações e discutidas ações, sem perder de vista as características regionais.

Para trocas imediatas, os Presidentes dispõem de lista exclusiva de discussões via internet e regularmente também são realizadas reuniões de trabalho, visando a padronização administrativa entre os gestores do Sistema.

Como o senhor vê o Brasil na questão da regulamentação e do exercício profissional em relação ao resto do mundo?

Cons. Walfrido – Até onde se tem conhecimento, esta forma de regulamentação profissional é pioneira no mundo. O modelo da nossa regulamentação já é discutido nos países do Mercosul e em outros da América do Sul, lembrando que a formação profissional é diferente em alguns destes países. Na Europa, especificamente Portugal e Espanha, já demonstraram curiosidade em conhecer nossa regulamentação.

Quais as perspectivas para o Profissional, para a sociedade e para o CONFEF?

Cons. Walfrido – A necessidade da prática de atividade física nunca foi tão badalada nos meios de comunicação. É a grande recomendação para prevenção de doenças, para se obter uma melhor qualidade de vida, que são buscas constantes hoje. O Profissional tem que estar adequadamente formado e capacitado para atender a esta demanda. A sociedade deve estar segura de que está sendo orientada de forma competente. E ao CONFEF cabe o trabalho muito maior, que é fiscalizar e garantir a qualidade na intervenção do Profissional.

perfil

